

Migrações:

Implicações passadas, presentes e futuras

Paulo Eduardo Teixeira
Antonio Mendes da Costa Braga
Rosana Baeninger (Org.)

Como citar: TEIXEIRA, P. E.; BRAGA, A. M. C. BAENINGER, R. (org)

Migrações: *Implicações passadas, presentes e futuras*. In: TEIXEIRA, P. E.; BRAGA, A. M. C. BAENINGER, R. (org). **Migrações: Implicações passadas, presentes e futuras**. Marília: Oficina Universitária. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 43-63. DOI: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-267-3.p.7-18>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

Fenômeno dos mais relevantes seja na perspectiva histórica quanto na contemporaneidade, as migrações têm despertado estudos tanto a partir de interesses locais, nacionais, quanto internacionais. Amplas redes de pesquisadores, centros, núcleos, grupos e projetos de pesquisa vêm se dedicando ao tema, procurando avançar no que se refere à interlocução com diferentes partes dessas redes de pesquisa. E é no intuito de avançar e solidificar essas interlocuções que foi realizado o *I Seminário Migrações e Cultura*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP Campus Marília.

Este evento demonstrou uma continuidade das interlocuções acadêmicas que vem sendo mantidas pelos pesquisadores do PPGCS-FFC, UNESP, junto a GTs e/ou grupos de pesquisa de outras instituições, sendo os casos mais relevantes o Núcleo de Estudos de População (NEPO, Unicamp, SP) por meio do Projeto Temático “Observatório das Migrações em São Paulo” (FAPESP) e o Centro de Estudos Rurais (CERES, IFCH, Unicamp, SP).

O livro que ora é apresentado demonstra boa parte dos resultados apontados pelo I Seminário de Migrações e Cultura, ressaltando seu aspecto interdisciplinar posto que o evento envolveu pesquisadores de diferentes

áreas, como sociólogos, antropólogos, historiadores, geógrafos, cientistas políticos, demógrafos, economistas. Enfim, trata-se de uma publicação que visa trabalhar com a temática das migrações sobre diferentes perspectivas em diálogo, e por isso pautada nas implicações passadas, nas discussões presentes e nas projeções futuras. Os textos são assinados por alguns pesquisadores de notório renome e produção dentro do tema em debate, como também abre espaço para jovens pesquisadores, doutorandos que virão a consolidar ainda mais este importante campo de estudo.

Como organizadores esperamos que este livro contribua para alargar as fronteiras do diálogo acadêmico, permitindo uma reflexão que nos aproxime dos muitos migrantes que nos rodeiam. Em consonância com aquele Seminário, a temática das migrações é também o principal ponto comum, o elemento central a aproximar os autores e os artigos deste livro. Um tema comum que, como o leitor poderá constatar, pode ser abordado de diferentes perspectivas dentro das ciências humanas. Perspectivas essas que, se por um lado, apresentam especificidades (e mesmo algumas divergências), por outro mostram afinidades, possibilitam diálogos e – em certos momentos – complementaridades.

Portanto, umas das chaves de leitura através da qual podemos abordar esses artigos em seu conjunto é a de procurar perceber as peculiaridades, conexões, diferenças e convergências relativas às temáticas das migrações, quando abordadas de perspectivas específicas como as da demografia, antropologia, história, sociologia ou economia.

Neste sentido, uma das possíveis contribuições dessa coletânea de textos é por um lado apontar para aquilo que é significativamente pertinente ao fenômeno das migrações. E de outro revelar, ainda que de forma indireta, algumas das contribuições específicas dessas áreas para a temática em questão.

Tendo por referencia essa perspectiva apontada acima, na concepção desta coletânea foram levados em consideração dois escopos:

1. Convergir artigos que tanto abordam o fenômeno das migrações numa perspectiva histórica, diacrônica (o que implica, por exemplo, chamar a atenção para a dimensão processual do fenômeno), quanto artigos que adotam uma perspectiva mais sincrônica, assim como artigos

voltados para suas formas mais atuais (o que implica analisar e refletir sobre as características e os desafios que as migrações apresentam para as sociedades contemporâneas);

2. Pensar tanto nas migrações internas, quanto nas internacionais. Na composição da coletânea buscou-se evitar uma maior ênfase a uma ou outra. Ou seja, há aqui o intuito de se evitar que as migrações internas e internacionais sejam tratadas como temas distintos dentro de uma temática maior. Busca, em suma, as proximidades e semelhanças (sem negligenciar as diferenças). Tanto que inclui, em alguns momentos, a possibilidade de pensarmos em termos de complementaridades e na presença de elementos estruturais comuns entre migrações internas e internacionais.

No que se refere à disposição dos artigos ao longo do livro, buscamos oferecer um pequeno ordenamento do mesmo, adotando o seguinte critério: começamos pelos textos com viés teórico, passamos por aqueles que fazem uma abordagem histórica e – por fim – apresentamos os que remetem ao tema das migrações a partir de casos e fenômenos contemporâneos.

É preciso, contudo, estar atento que quase todos os textos apresentam elementos teóricos e empíricos com maior ou menor intensidade. Logo, a disposição dos artigos adotada neste livro é uma das possíveis. E, sendo assim, isso não implica em definir de forma restritiva os textos entre textos teóricos e empíricos, históricos, contemporâneos. Desta forma reafirmamos o que já foi colocado anteriormente: há uma possibilidade de diálogo latente, e às vezes mais explícito, entre esses artigos. E se o leitor levar isso em consideração, tornará sua leitura ainda mais proveitosa.

O livro está organizado em quatro partes: A Parte I – Questões Teóricas apresenta dois capítulos que visam oferecer elementos de discussão e subsídios teóricos e metodológicos aos estudiosos dos processos migratórios. A Parte II – Migrações Passadas séculos XVIII ao XX destaca quatro estudos que visam entender as migrações em diferentes contextos históricos, quer sob a égide temporal ou local. A Parte III – Migrações Contemporâneas Internas lança o olhar sobre as migrações em quatro capítulos, destinados a oferecer

estudos de casos que demonstram a complexidade do fenômeno migratório. Finalmente, a Parte IV – Migrações Contemporâneas Internacionais contempla cinco capítulos dedicados ao tema das migrações internacionais vistas como resultados de diferentes processos, porém todos vinculados aos brasileiros, como estrangeiros no Japão ou ainda como descendentes de bolivianos ou peruanos em São Paulo.

Quanto ao primeiro artigo *Migrações e Mobilidades: repensando teorias, tipologias e conceitos*, de Marilda Menezes, trata-se daquele que assume um viés mais teórico. Para ser mais preciso, Menezes procura problematizar conceitos e tipologias presentes na ampla e relevante produção acadêmica sobre as migrações no Brasil, notadamente as das áreas rurais para as áreas industriais. Para tanto ela elege importantes estudos que tratam da temática dentro do período de 1930-1970 (como os de Eunice Durham, Brandão Lopes e Paul Singer), passando pelas pesquisas dos anos 70 e 80 (como os de Garcia Junior, Klass Woortmann, e suas próprias pesquisas neste período). Partindo dessa leitura crítica, Menezes passa a considerar as transformações pelas quais passaram a sociedade brasileira até a primeira década do século XXI. E considerando essas transformações, busca problematizar ideias já consolidadas e tipologias de migrações, pontuando alguns novos conceitos propostos pela literatura recente. E nesta direção, procura compreender o caráter de mobilidade das migrações contemporâneas, refletir sobre questões tais como: quais foram as explicações dadas para as migrações? O que há de novo nas rotas migratórias? Quais são os limites e impossibilidades das velhas categorias? Que novas categorias estão sendo propostas?

O artigo de Aparecida Amorim *A contribuição de Habitus para a Reflexão sobre a Migração Internacional*, por sua vez, tem como referência sua pesquisa sobre dinâmicas migratórias em Governador Valadares, Minas Gerais. Pesquisa esta onde, mais especificamente, ela busca entender como o contexto migratório pode alterar as categorias de percepção e ação internalizadas pelos migrantes, assim como as relações entre mulheres e homens no interior de suas famílias. Nesta perspectiva, o artigo de Amorim é uma reflexão e análise sobre – até que ponto e de que forma – o conceito de *habitus*, de Pierre Bourdieu ajuda a pensar esse problema apresentado acima, assim como a questão do impacto da migração internacional na vida

dos homens e mulheres partícipes desses processos. E de forma mais direta, tendo em vista seu objeto de pesquisa, a autora busca analisar de que forma a inserção dos valadarenses no processo migratório internacional para os Estados Unidos afeta ou pode vir a interferir as relações estabelecidas entre casais, com manutenções e/ou transformações do(s) *habitus* em jogo.

O artigo de Paulo Eduardo Teixeira *Processos Migratórios na Formação do Interior Paulista (Campinas: 1774-1877)* abre a segunda parte do livro, trazendo um texto sobre o papel da migração no povoamento de São Paulo. Baseado em dados de pesquisa que vem sendo realizada pelo próprio autor e parte da premissa de que a mobilidade geográfica e espacial das sociedades do século XIX e anteriores podem ser estudadas e analisadas pelos métodos da demografia histórica e pela existência de informações sobre a naturalidade que consta em alguns documentos fundamentais para o conhecimento de sociedades do passado. Notadamente as *Listas Nominativas de Habitantes* e os *Registros Paroquiais de Casamento*.

No caso específico estudado pelo autor ele aborda como se deu o povoamento de Campinas, São Paulo, identificando – via análise das *Listas Nominativas* e *Registros Paróquias* – como ocorreu esse processo e quais suas características em diferentes momentos – período da Freguesia (1774-1799), da Vila (1800-1850) e Cidade (1850-1877). E, ao analisar esse processo, através do caso de Campinas, o autor possibilita ao leitor ver como se dão certos padrões de desenvolvimento demográfico e como os mesmos são afetados por condicionamentos políticos, econômicos, geográficos e ecológicos.

Considerando os impactos que a migração internacional entre as últimas décadas do século XIX e os 1930 tiveram para o Estado de São Paulo, Brasil, Maria Silvia Bassanezi no artigo *Imigração internacional e dinâmica demográfica no tempo do Café*, procura demonstrar como essa dinâmica populacional ocorreu em consonância com as transformações relativas aos processos socioeconômicos e político-institucionais vigentes.

Bassanezi, para fundamentar suas conclusões, analisa uma grande variedade de indicadores demográficos relativos ao Estado de São Paulo. Análise que a leva a considerar que São Paulo recebeu grande contingente migratório e apresentou baixas taxas de natalidade e mortalidade, quando

comparado com outros Estados brasileiros. Aspecto este que teve na imigração internacional um componente importante, com choques na dinâmica demográfica e do ritmo de crescimento paulista no período em questão. Impactos e processos esses que, como demonstra a autora, não foi homogêneo em todo o Estado de São Paulo e que estiveram articulados ao desenvolvimento socioeconômico mais amplo e à eventos de caráter conjuntural (tais como crise econômica, epidemia, guerra).

O artigo *Política migratória e imigração italiana no Pós Segunda Guerra Mundial: perfil das entradas e trajetórias*, de Maria do Rosário Salles e Sênia Bastos, busca focalizar a política migratória brasileira e internacional a partir da retomada da imigração no Pós Segunda Guerra Mundial. Mais especificamente o artigo centra-se no tratamento de dados relativos à entrada de imigrantes italianos no Brasil entre 1950 e 1980. Para tanto as autoras se valem de dados, relativos ao período de 1947-1980 e que foram organizados por Salles, Sakuri e Paiva (2008) e se encontram disponíveis no Memorial do Imigrante, em São Paulo, SP. Ao focalizarem um universo específico de imigrantes, as autoras terminam por demonstrar de forma muito precisa como ocorreu uma retomada do fluxo migratório italiano no Pós Segunda Guerra (ainda que menores que os fluxos portugueses e espanhóis) e que dentre esses imigrantes havia uma forte presença de mão de obra mais qualificada, que por sua vez estava articulado às demandas e transformações no mercado de trabalho paulista no período em questão, quer na capital ou no interior.

O estudo da migração feminina em São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco foi abordado por Fátima Chaves de modo a desvelar o caráter seletivo do processo. Analisando os fluxos migratórios das mulheres a partir do Censo de 1991, foi possível construir a variável “estado conjugal ao migrar”. Essa abordagem possibilitou relacionar a migração com os diferentes estágios do ciclo vital que, de acordo Bruschini (1998), interferem com maior peso na vida das mulheres, em função dos múltiplos papéis assumidos por elas em certas etapas e se mostrou importante para elucidar aspectos da dimensão familiar e individual da migração feminina, que lhe permitiu um estudo detalhado da condição feminina, envolvendo aspectos ligados a nupcialidade. Em sua conclusão, a autora constata que a

participação de solteiras não é irrelevante, embora a figura feminina esteja também associada aos processos migratórios familiares.

Abrindo a terceira parte do livro, Odair da Cruz Paiva, no artigo *Territórios da migração na cidade de São Paulo: afirmação, negação, ocultamentos e paradoxos*, propõe discutir alguns elementos da relação entre os processos migratórios e a constituição de territórios da migração, decodificando suas aproximações e diferenças. A análise dessa relação abre caminho para inserir na pauta dos estudos de migração o fato da constituição destes territórios enquanto uma expressão ambígua da afirmação e da negação da condição migrante.

Em *Sair para o café: uma etnografia do processo migratório em famílias camponesas* a antropóloga Verena Seva Nogueira analisa o deslocamento de trabalhadores rurais que moram no município de Aracatú, BA, e que vão trabalhar em fazendas de café em Campinas, SP.

Como o próprio título do artigo indica, a autora procura analisar e descrever etnograficamente os deslocamentos de aracatuenses que vão trabalhar em lavouras de café no Estado de São Paulo. Neste caso, compreendendo que os migrantes aracatuenses tendem a realizar dois tipos fundamentais de deslocamentos espaciais (deslocamentos de caráter temporário para o trabalho na colheita do café e os deslocamentos para médios e grandes centros urbanos) no texto para esta coletânea Verena Nogueira dedica sua análise ao que ela denomina de *sair para o café para ganhar a vida*.

Considerando que esse *sair para o café* é uma prática fundamental na vida de muitos moradores de Aracatú a autora procura demonstrar que o tempo de *sair para o café* nas lavouras paulistas tem implicações na organização do trabalho nas *fazendas de Aracatú (dado que a realidade local passa a depender das saídas e retornos para o café)* e em outras dimensões do tempo e da vida social desses migrantes.

A autora, analisando desde como se dá o arregimentamento para a o café, quanto a vida e a lida no café, nos leva a perceber que os impactos desse tipo de deslocamento migratório tem profundas implicações na vida camponesa em questão. São os casos, por exemplo, do uso de trabalho assalariado e do trabalho temporário em fazendas de café no Sudeste.

Porém, um dos aspectos fundamentais do texto de Verena Nogueira é nos levar a perceber que mesmo existindo essas implicações, ainda se mantém uma lógica camponesa a reger essas realidades sociais e a serem reproduzidas nesse processos migratórios realizados por esses aracatuenses.

No artigo *As implicações da migração temporária para as comunidades de origem dos cortadores de cana*, de Juliana Biondi Guanais, a autora procura demonstrar que tipo de relação existe entre o dinheiro obtido a partir da migração temporária e a melhoria material das comunidades de origem dos migrantes rurais que vão trabalhar no corte da cana na Usina Açucareira Ester S.A. (localizada em Cosmópolis, interior de São Paulo).

Para tanto Guanais articula análises de perspectivas sociológicas com descrições de caráter mais etnográficos referentes à pesquisa de campo que ela realizou entre os anos de 2008 e 2010. Mais precisamente no seu artigo ela procura mostrar quem são essas pessoas que vão trabalhar nas usinas, de onde partem, para onde vão e o que as motiva a deslocarem-se para o corte de cana. E, de forma mais densa, a autora analisa a prática do pagamento por produção e a relação entre o dinheiro obtido a partir do assalariamento temporário nas usinas e a melhoria material das e nas comunidades de origem dos trabalhadores migrantes.

Em suma, uma importante contribuição do artigo de Juliana Guanais está em nos mostra como – em contraste com condições de trabalhos não raro precárias em que se encontram os cortadores de cana - o assalariamento (usualmente através do pagamento por produção) tanto pode ser uma forma fundamental para a sobrevivência de muitas famílias de migrantes camponeses do Nordeste ou norte de Minas Gerais, quando pode em muitos casos representar importante fonte de recursos que implicam em visíveis melhoras de vida e acesso a bens de consumo outrora inacessíveis. O que nos ajuda a compreender em parte a lógica que move este tipo de deslocamento migratório.

No artigo *O que se leva, o que se traz: fluxos migratórios e mercadorias entre o interior do Piauí e a cidade de São Paulo*, o antropólogo Antonio Braga analisa o ir e vir de pessoas entre o interior do Piauí (microrregião de São Raimundo Nonato) e a cidade de São Paulo, focando os deslocamento de

mercadorias entre essas duas localidades geográficas unidas por um contínuo fluxo e contra-fluxo de migrantes a deslocarem-se de um lugar para outro.

Partindo da noção de mercadorias proposta por Arjun Appadurai em *A Vida Social das Coisas* (2008), Braga procura demonstrar que há um intenso fluxo migratório entre a microrregião de São Raimundo Nonato e a cidade de São Paulo e que esse fluxo consegue se manter intenso através de expressivas e intensas redes sociais à vincular os *piauienses* “daqui e de lá”, isto é, aqueles migrantes piauienses que residem em São Paulo e seus familiares, parentes e amigos que vivem no Piauí.

Segundo Braga, entre a última década do século XX e a primeira do século XXI, vem se observando um tipo de migrante que está em contínuo fluxo, intercalando períodos em que reside no Piauí e outros em São Paulo. Esses migrantes em fluxo e contra-fluxo são a parte mais visível e expressiva do intenso deslocamento de pessoas entre o interior do Piauí e São Paulo. Um deslocamento que ele, em seu artigo, procura demonstrar que não é só de pessoas, mas também de mercadorias. Mercadorias que podem ter formas e significados diferentes se são deslocadas de São Paulo para o Piauí, do Piauí para São Paulo. Mas que são fundamentalmente relevantes para estabelecer, alimentar, celebrar e, muitas vezes, ritualizar os vínculos dos “daqui com os de lá”, no ir e vir de migrantes entre o interior do Piauí e São Paulo, São Paulo e o interior do Piauí.

A quarta e última parte do livro apresenta o estudo de Rosana Pinheiro Machado, intitulado *A diáspora chinesa na fronteira Brasil/Paraguai: fluxos globais e dinâmicas locais de um processo migratório em transformação*. Este estudo etnográfico realizado entre 2003-2006, na *Ciudad del Este*, propôs considerar quatro pontos: o primeiro, a diáspora chinesa e como a mesma chegou à fronteira Brasil-Paraguai, formando uma comunidade de características singulares; o segundo analisa-se a ideia de autocentramento, que ocorre entre os imigrantes e o papel da família no contexto migratório e de negócios; o terceiro aspecto discute-se os pequenos dramas cotidianos advindos das relações interétnicas entre chineses, brasileiros e paraguaios; e finalmente, apresentam-se as consequências do processo fiscalizador contra o contrabando e a pirataria que começou a se fortalecer nos anos 2000 e as consequências disso para o planejamento de novos movimentos migratórios.

Roberta Guimarães Peres, em *Os dois lados da fronteira: imigração boliviana, gênero e o uso estratégico dos espaços*, estuda a migração feminina boliviana para Corumbá – Mato Grosso do Sul, através de seus condicionantes – tanto na origem quanto no destino – e dos impactos e especificidades observadas neste fenômeno, além do uso estratégico de recursos dos dois lados da fronteira. Um dos focos do trabalho, pautado em pesquisas de campo e dados demográficos, visa revelar as estratégias que as mulheres usam para migrar, e que envolvem, por exemplo, o planejamento de seu ciclo de vida, e a ação de redes “solidárias” essencialmente femininas.

A segunda geração de latino-americanos em São Paulo: primeiras análises, de Gabriela Camargo de Oliveira e Rosana Baeninger, remete a um projeto que identifica e analisa os descendentes de argentinos, bolivianos, chilenos, paraguaios, peruanos e uruguaios que residem em São Paulo, especificamente, os da segunda geração. O conceito de segunda geração entendido no texto parte de uma discussão, proposta por Kazinitz, Mollenkopf e Waters (2004), sobre assimilação segmentada. Sob essa perspectiva, a interação dos imigrantes na sociedade que os acolhe apresenta formas específicas no decorrer das gerações descendentes, desse modo, provocando maneiras diversas de convívio entre os descendentes de imigrantes com a sociedade em que vivem. Para Porte e Zhou (2005), a “nova segunda geração” estaria vivendo um conflito de adaptação de ordem tanto cultural como social, ou seja, – entre a pressão dos pais para que mantenham laços fortes com a comunidade étnica de origem e os desafios para ingressar num mundo não familiar e frequentemente hostil.

O artigo conclui que, ao levar em conta a questão dos filhos dos imigrantes, o volume das populações de imigrantes foi grandemente ampliado, demonstrando a importância da segunda geração para entender a dinâmica do grupo em questão. Portanto pode-se inferir que, ao restringir os estudos migratórios apenas a questões relacionadas à primeira geração, empobrece-se o entendimento das comunidades migrantes e do fenômeno migratório em si.

O texto de Rosa Colman e Marta Azevedo, *Os processos de mobilidade espacial dos Guarani e os desafios para as políticas públicas na região fronteira brasileira*, revela alguns resultados da pesquisa que é realizada no âmbito do projeto Localização dos Guarani no Mercosul, e partiu da

necessidade de estudo sobre a mobilidade desse grupo em três países, em virtude de importante crescimento populacional dos Guarani nos últimos 30 anos, período em que a população praticamente dobrou de tamanho.

Para o Estado brasileiro, os tipos de modalidade espacial impactam diretamente na implantação dos direitos dos povos Guarani relativos à documentação, educação, terra e saúde. Muitos alunos chegam a Caarapó (Mato Grosso do Sul) – um dos lugares pesquisados – mas não conseguem vagas em escolas por conta da documentação incompleta. Se os Guarani atravessam fronteiras entre países, a questão da documentação fica ainda mais complicada. As perspectivas da pesquisa incluem o aprofundamento do estudo em Caarapó, replicar a metodologia para outras aldeias, disponibilizar o banco de dados nos telecentros das aldeias e oferecer subsídios para políticas públicas articuladas.

Artigo de Lili Kawamura encerra esta coletânea. Trata-se de texto baseado na palestra que inaugurou o I Seminário de Migrações e Cultura, razão pela qual ela intitulou o mesmo de *Encontros e Desencontros culturais na migração internacional Brasil – Japão*. A ideia de cultura neste contexto migratório está posta genericamente como “modos de pensar, sentir e agir”, como expressões das pessoas e grupos e suas interações. A ideia é compreender como os contextos influenciam as pessoas e como suas relações interagem no âmbito social do trabalho, da escola, do lazer, enquanto expressão histórica e social que move pessoas, grupos e multidões, inclusive os processos produzidos, em momentos de transformação histórica, na articulação de diferenças culturais que incluem os hibridismos culturais (BHABHA,1998). As relações observadas entre os migrantes brasileiros no Japão foi resultado de uma pesquisa realizada no Japão na década de 90 através de idas e vindas a diversas regiões: Nagoya, Hamamatsu, Oizumi (primeiro lugar em que chegaram os brasileiros), dentro outras. O estudo sugere reflexões quanto ao papel das redes sociais a partir de um *background* cultural e das relações intergeracionais, que sugere um caráter peculiar ao migrante brasileiro no Japão discutido dentro da perspectiva da transitoriedade.

Nesta breve apresentação apontamos algumas das questões colocadas pelos autores dos diferentes artigos. Assim como apresentamos algumas das intenções que nortearam esta coletânea e o seminário do

qual ela é um desdobramento. Porém, como o leitor terá oportunidade de constatar, trata-se de artigos muito ricos em suas contribuições às temáticas propostas, de tal forma que outras questões, dados e análises seguramente serão percebidas a partir de sua própria leitura.

Paulo Eduardo Teixeira
Antonio Braga
Rosana Baeninger
Marília, 20 de junho de 2012.